

Canal Energia

Abrage encaminha ao MME proposta para colocação da energia existente no mercado
Solução apresentada prevê a realização de quatro leilões este ano, para os anos de 2006,
2007, 2008 e 2009

Júlio Santos, da Agência CanalEnergia, Mercado Livre
7/6/2005

A Associação Brasileira das Grandes Empresas Geradoras de Energia Elétrica encaminhou ao Ministério de Minas e Energia proposta para equacionar a colocação no mercado da energia existente não negociada nos dois leilões realizados em dezembro do ano passado e em abril deste ano. Segundo Flávio Neiva, presidente da Abrage a proposta prevê a realização de quatro leilões este ano, com a oferta de quatro produtos, para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

Segundo a proposta da Abrage, para os anos de 2006, 2007 e 2008 os contratos seriam para atender as necessidades nos respectivos anos, com contratos de um ano. Para 2009, os contratos seriam por um período de oito anos. "Esta solução permite que todas as geradoras, ano a ano, adequem sua capacidade de venda", justificou Neiva, acrescentando que a proposta está sendo analisada pela comissão de leilões criada pela Empresa de Pesquisa Energética.

Para implementar a proposta da Abrage, explica Neiva, será preciso fazer pequenas alterações nos decretos sobre contratação de energia. Uma dessas mudanças, observa o dirigente, envolve a alteração de prazos dos contratos, adaptando-os ao modelo proposto pela associação.

"Com isso, é possível resolver de vez toda esta questão da energia velha, o que liberaria o mercado para trabalhar em cima do leilão de energia nova, o grande desafio do momento", comentou Flávio Neiva, acrescentando que a proposta inclui também a energia botox.

Além dos leilões, outra preocupação da Abrage diz respeito à excessiva tributação que incide sobre o setor como um todo. Para Neiva, o principal foco dos geradores, no momento, está sobre a carga de PIS/Cofins, que, para o setor, passou de 3,65% para 9,25%. O aumento da tributação, segundo Neiva, gera uma perda anual da ordem de R\$ 1,6 bilhão para o segmento de geração.

"Este é o principal foco dos geradores hoje, pois este incremento de encargo não pode ser descontado, não sendo repassado para as tarifas", observou Neiva, que participou nesta terça-feira, 7 de junho, do Fórum **CBIEE** Tributos e Encargos no Setor Elétrico Brasileiro, no Rio de Janeiro.